

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM UM PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PERCEPTIONS AND EXPERIENCES OF UNIVERSITY TEACHING IN A MASTER'S PROGRAM IN EDUCATION

Laíse Souza Rezende 1
Douglas Soares Freitas 2
Suely dos Santos Silva 3

Resumo: Este texto aborda a temática Estágio Docente e experiências vivenciadas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí. A intervenção ocorreu no Curso de Pedagogia, disciplina Sociologia da Educação I e II, anos de 2020/2021, que abordava os clássicos da Sociologia na produção do conhecimento sobre criança e infância, problematizando o ensino crítico, reflexivo e o protagonismo em contraposição ao ensino acrítico e desmobilizador. O artigo debate a experiência no Estágio Docente, refletindo o fazer docente no Ensino Superior. Elenca aspectos da cultura como complementares aos conteúdos escolares, possibilitando debates, reflexões e conseqüentemente a mudança de mentalidade. A experiência docente teve por princípio problematizar a sociedade contemporânea e levar os estudantes à compreensão da abordagem inclusivista, considerando a formação e os saberes norteadores da docência no ensino superior. Os resultados são a valorização da docência no Ensino Superior e a permanência de profissionais formados no interior do estado.

Palavras-chave: Educação. Estágio. Reflexões Pedagógicas. Ensino Multidisciplinar. Produção do Conhecimento.

Abstract : This paper approaches the Teaching Internship theme and experiences lived in the Post-graduate Program in Education at the Federal University of Jataí. The intervention took place in the Pedagogy Course, Sociology of Education I and II disciplines, years 2020/2021, which addressed the classics of Sociology in the production of knowledge about children and childhood, problematizing critical, reflective teaching and the protagonism in contrast to uncritical demobilizing teaching. This article discusses the experience in the Teaching Internship, reflecting the teaching practice in Higher Education. It lists aspects of culture as complementary to school contents, enabling debates, reflections and, consequently, a change in mindset. The teaching experience had as a principle to problematize the contemporary society and lead students to understand the inclusivist approach, considering the training and guiding knowledge of Higher Education teaching. The results are the valorization of teaching in Higher Education and the permanence of trained professionals in the countryside of the State.

Keywords: Education. Internship. Pedagogical Reflections. Multidisciplinary Teaching. Knowledge Production.

-
- 1 Mestranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí – Goiás, Brasil. Bolsista FAPEG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5439011655946479>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2388-1974>. E-mail: mestradolaiseufj@gmail.com
 - 2 Mestre em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí – Goiás, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0284583056666043>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3131-0023>. E-mail: douglasfreitas24@gmail.com
 - 3 Doutora em Educação (USP) - Docente da Unidade Acadêmica Especial de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí – Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1534518308205595>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7185-6637>. E-mail: suely_silva@ufj.edu.br

Introdução

Este trabalho versa sobre relatos de experiência de estudantes de Mestrado na área de Educação que tiveram a oportunidade de realizar o Estágio Docente no Ensino Superior. Este estágio foi realizado no segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022, nas disciplinas de Sociologia da Educação I e II, respectivamente, do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Estas experiências são relatadas a seguir e têm por objetivo contribuir com possíveis reflexões sobre atividades de Estágio Docente no âmbito da formação de professores, no fortalecimento da profissão docente e na permanência de profissionais qualificados no exercício da docência. Segundo Nóvoa (2022), é sabido que existe forte tendência no Brasil de declínio do interesse das novas gerações em se tornar professor/a, assim como afirma quando ressalta a necessidade de fugir do debate binário. A formação e a atuação docente são dimensões igualmente fundamentais e o Estágio Docente faz o elo entre a teoria e a prática. Pensar a educação é bem mais complexo do que a dimensão de atuação docente, o debate sobre a educação é central.

Para Sengik, Timm e Stobäus (2019), o termo docência, no sentido etimológico, tem origem no latim *docere*, que significa indicar, mostrar, ensinar, instruir, dar a entender. Já no âmbito mais formal, a docência se refere ao trabalho dos professores, função que esses desempenham e que frequentemente ultrapassa a atividade de somente ‘dar aula’, complementa Veiga (2010). Como a atividade docente está revestida de importância social, em todas as sociedades existe a preocupação em refletir, tanto na prática quanto na teoria, a formação inicial e também a continuada do docente, a fim de aperfeiçoá-las produzindo conhecimento sobre elas.

Nossa compreensão é a de que o Estágio Docente cursado durante o mestrado – quer seja como atividade obrigatória ou voluntária – acrescenta considerável qualidade na formação dos mestrandos, já que estes entram em contato com a realidade acadêmica universitária. No estágio, conhecem as demandas tanto de estudantes quanto dos docentes, bem como os problemas e possíveis soluções decorrentes da relação professoral, tal como Bourdieu (2020) define o fazer educacional. Conforme Bourdieu (1998, p.297), “a apropriação de bens supõe a posse prévia dos instrumentos de apropriação [...]”, bem como da realidade presencial e remota ou híbrida, como foi o caso vivenciado nos anos de 2020 e 2021.

No período de pandemia de Covid-19, estagiários e supervisores tiveram que lidar com adversidades próprias do período, que apresentou desafios novos para o ambiente escolar/universitário, mas que também trouxe considerável aprendizagem técnica e tecnológica aos educadores, além de novas formas de relações sociais, institucionais e didático-científicas.

Tais experiências didático-científicas possuem relevância na formação docente de acadêmicos de Programas de Pós-Graduação (PPGs) e na preparação para estes atuarem no Ensino Superior. Nesse contexto, apropriamos da definição de Estágio Docente de Lemos (2019, p. 7), o qual afirma que “o estágio docente no ensino superior também pode ser considerado um espaço de construção de conhecimento, a partir da abertura de acessos de interação com a proposição de debates entre os sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem”. O conhecimento construído na graduação servirá de base para a continuidade dele na pós-graduação, o que, sem dúvida, auxilia ainda na escrita de artigos e da dissertação propriamente dita.

Lemos (2019) também descreve que no estágio a relação de interação entre o professor universitário e o estudante de pós-graduação é muito importante, visto que este, no mestrado, está se preparando para também se tornar um (a) professor (a). Na prática, o estar na sala de aula possibilitou comprovar as afirmações acima e compreender que as relações interpessoais são fundamentais no processo formativo.

As experiências narradas e refletidas

Descrevemos aqui as experiências em que o saber a ser ensinado/aprendido na graduação, em curso que prepara docentes para atuarem na Educação Básica – educação infantil e anos iniciais -, como é o caso do curso de Pedagogia, carrega um significado particular, por serem os primeiros anos de vida, formação e socialização da criança. Como afirma Marx (2004), a dialética como

princípio e a *práxis* – junção da teoria e da prática – estão presentes no fazer educativo e medeia a relação das pessoas no espaço em sala de aula. Essa presença se configura no movimento gerado pelas relações e ações de todos os envolvidos.

A mediação entre docente, discentes e o conhecimento a ser ensinado/aprendido se torna uma importante experiência na formação do (a) mestrando (a), devido ao exercício que se faz de pensar e preparar a aula, ministrá-la, refletir sobre as considerações, dúvidas e comentários dos estudantes, perceber a empatia entre eles e com o (a) estagiário (a), entre outros aspectos. As interações permitidas geram comunicação no estágio docente entre: o (a) professor (a) orientador (a), o estagiário (a) e os estudantes de graduação que manifestam curiosidade em relação ao nível *stricto sensu*. Estas experiências dialogadas são ao mesmo tempo motivadoras e alicerçantes da carreira docente universitária dos futuros profissionais.

A elaboração deste texto reflexivo sobre a prática exercida durante o Estágio Docente permite fundamentar algumas considerações: 1) utilizamos algumas estratégias para criar uma boa relação de comunicação-interação com os estudantes em sala de aula virtual; 2) relacionamos critérios para o cumprimento das disciplinas de Sociologia da Educação I e II que tratam dos fundamentos da educação no que confere saberes sobre diversos aspectos da vida social e, sobretudo, das concepções de infância e de criança, temas sempre presentes entre os professores universitários que formam professores para a Educação Básica.

A ementa da disciplina de Sociologia da Educação I trata das “Condições históricas, sociais e intelectuais do surgimento da Sociologia”. O objeto e o método da Sociologia em: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. A organização da vida social. A educação como processo social.” Estes temas visam proporcionar subsídios para que se possa compreender o método de pesquisa e a perspectiva mais adequada para abordar determinado tema a ser investigado, bem como as contribuições teóricas para a compreensão de infância e de criança, no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem escolar.

Já a ementa da disciplina Sociologia da Educação II trata das “Concepções de educação dos clássicos da Sociologia (Durkheim, Marx e Weber). Educação e a organização da cultura em Gramsci. Educação e teoria da prática em Bourdieu. A compreensão sociológica da educação no Brasil”. Tais temas problematizam as concepções de educação em geral e formas de ensino e auxiliam ainda na abordagem de temas como: cidadania, democracia, protagonismo e formas de exclusão, operadas internamente no sistema de ensino, entre outros.

Sobre a importância do Estágio Docente na pós-graduação, Lemos (2019) afirma que um dos pontos principais do Estágio Docente é esperar que ele possa trazer novas contribuições ao ensino devido ao diálogo entre as perspectivas de docentes, já estabelecidos no quadro permanente, e os estagiários vinculados a Programas de Pós-Graduação, quando estes podem propor novas metodologias, além de sugestões e/ou observações que podem passar despercebidas para quem já tem muitos anos de atuação. A autora sugere ser fundamentais espaços de trocas de experiências entre os estagiários.

Na experiência obtida por nós estagiários, essa interação mediadora se deu tanto por parte da orientadora, sempre aberta ao diálogo e as sugestões, quanto pelos estudantes que interagiram durante as aulas.

Sengik; Timm; Stobäus (2019) fazem reflexão do período em que se realiza o estágio, no qual são envolvidos múltiplos saberes e, por isso o discente, que exercerá a função docente, deve ter conhecimento de: I) educação, II) aprendizagem, III) conhecimento e IV) técnicas de ensino. Esses conhecimentos, entre outras práticas, são primordiais para a atuação docente em todos os níveis de ensino, no qual se inclui o Ensino Superior.

O Estágio Docente deve ser, portanto, acompanhado por docente com experiência e facilidade de comunicação, com empatia e acolhimento do aprendiz. Estas características asseguram que o estagiário possa sentir-se confiante para realizar as etapas da atividade, incluindo a avaliação da aprendizagem dos estudantes e sua própria autoavaliação.

De acordo com Sengik, Timm e Stobäus (2019), a Educação é a prática mais humana que existe, devido à sua amplitude e profundidade, importante citar também a dimensão cultural que deve ser complementar ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, configurando, assim, o fazer pedagógico.

Sengik, Timm e Stobäus, (2019) destacam que;

[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. A partir disso, o sujeito pode auxiliar a sociedade em que vive torna-se mais justa, flexível, dinâmica e inclusiva, na qual é capaz de exercitar o papel transformador que a Educação pode lhe oferecer (SENGIK; TIMM; STOBÄUS, 2019, p. 982).

Portanto, o foco deste relato de experiência do Estágio Docente na disciplina Sociologia da Educação I (estagiária de 2022.1) e de Sociologia da Educação II (estagiário de 2021.2), ministradas no Curso de Pedagogia nos anos de 2021 e parte de 2022, consiste em mostrar que as ementas das disciplinas mencionadas são importantes não só no currículo de Ensino Médio, como é atualmente no Brasil, mas que elas são imprescindíveis no currículo de toda a Educação Básica que engloba (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e, claro, na Educação Superior, nos cursos que habilitam as diferentes profissões, prioritariamente naqueles que são licenciaturas os quais preparam os docentes que trabalharão nas modalidades citadas.

As disciplinas mencionadas, não por acaso, são constantemente atacadas por governantes de direita, justamente por eles saberem ou tomarem conhecimento por assessores e marketeiros de campanha eleitoral sobre os riscos de haver uma população formada por pessoas esclarecidas e críticas que questionam e reivindicam direitos. Essas disciplinas agregam importantes saberes sociológicos e lógicos que auxiliam as pessoas a exercerem a cidadania com muito mais propriedade e qualidade na argumentação, sobretudo na interpretação de texto e informação, bem como das proposições que fazem. Tais saberes auxiliam, pois, no fortalecimento da cidadania e, por pressuposto, da democracia.

No primeiro dia de aula do Estágio Docente (estagiária de 2022.1), ocorreram atividades de apresentações individuais dos estudantes do Curso de Pedagogia, momento no qual cada um expôs: nome, idade, cidade natal, motivo pelo qual escolheu o curso e quais as expectativas no exercício da profissão de pedagogo (a). Após essa rodada de conversa, foi esclarecido todos os campos de atuação existentes e outros que podem ser ainda criados, já que a realidade, é para a Sociologia, repleta de possibilidades de mudanças e inserção de novas práticas pedagógicas, que podem ser incorporadas no sistema macro de ensino. Foram também elencados os critérios para o cumprimento com êxito da disciplina no semestre.

Dessa forma, as experiências narradas e refletidas provocam o entrelaçamento do fazer docente numa transição formativa que se inicia na formação na graduação – denominada de formação inicial – e se consolida na formação continuada realizada durante a frequência na Pós-Graduação em nível *Stricto Sensu*, corroborando a necessidade de que esta formação tenha continuidade e, ao mesmo tempo, aprofundamento. Nesse sentido, a formação continuada tem os Estágios Docentes como elemento formador importante da junção teoria e prática necessária na formação docente.

Já que estamos abordando as vivências e experiências da Docência Universitária em um Programa de Mestrado em Educação, é importante apontarmos aqui os desafios da educação, qual o significado e a contribuição da experiência da Docência Universitária, que, para Pereira *et al* (2018, p. 66), “Em um ambiente marcado por grandes desafios que envolvem o sistema educacional brasileiro, o estágio docente tenta se firmar como um método de auxílio à formação docente”. Dito de outra forma, à docência, “contudo, identifica-se uma série de percalços e pontos positivos que contribuem para compreender o cenário sob o qual esta realidade se constrói” (idem, p. 66).

Método e Metodologia

O método utilizado como base para as reflexões é o materialismo histórico-dialético este sustenta teoricamente as reflexões no exercício do Estágio Docente bem como a elaboração deste

texto. Complementarmente utilizamos o método praxiológico, ambos ancorados nos conceitos de dialética e de *práxis* reflexiva. Sendo assim, as ações intencionaram abordar, teoricamente, na forma de um artigo, o (re)pensar sobre o que foi feito no Estágio.

O materialismo histórico-dialético visa abordar o tema vivências e experiências da docência universitária de forma a compreender o maior número possível de elementos constitutivos do tema em questão. Sendo assim, considera-se os fatos historicamente situados em um contexto determinado, ambos possíveis de movimento. O movimento contido na realidade permite que a análise seja dinâmica e promova constante reflexão, um constante vir a ser. Esse movimento no contexto educacional possibilita o exercício do pensar crítico reflexivo e a intermediação da *práxis* para (re)pensar os conteúdos abordados em sala de aula.

A metodologia deve acompanhar e complementar o método. Sendo assim, ela está no trabalho trazendo a problematização dialética do fenômeno (dar aula) no Ensino Superior. “A metodologia problematizadora tem o sentido primordial de possibilitar ao estudante a aprendizagem a partir da inserção na realidade, concebida como construção social. (CORRÊA *et al*, 2011, p. 65). Dessa forma, “A realidade precisa ser percebida em suas problemáticas e analisada com base em referenciais teóricos que possibilitem a construção sólida de conhecimentos e a atuação compromissada nos cenários reais.” (idem, p. 65). Assim,

Tem-se, pois, a proposta de ultrapassar a metodologia tradicional ainda predominante no ensino superior, construindo espaços democráticos nos quais o estudante é reconhecido como sujeito que pode construir conhecimentos e cuja atuação crítico reflexiva e ética pode ter potencial transformador (CORRÊA *et al*, 2011, p. 65).

Dessa forma, a atuação dos estagiários objetivou acrescentar experiências de sala aula à atuação docente, bem como realizar o estudo teórico do texto não mais apenas para si, mas em um exercício de empatia e esforço na elaboração de como ensinar o conteúdo selecionado.

A interdisciplinaridade também se torna possível, visto que os mestrandos estão cursando várias disciplinas que asseguram esta atuação crítico-reflexiva e ética, preconizada por Corrêa (2011) e outros. A (re)elaboração do trabalho proposto permite aprofundar aspectos abordados e também da linguagem. Ao final, o repertório linguístico fica ampliado e as possibilidades de comunicação enriquecidas.

Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento do Estágio Docente primeiramente realizou-se a discussão da proposta com a supervisora, momento no qual discutiu-se sobre os textos a serem trabalhados, dentre os quais, “Marx e a Pedagogia moderna” e as formas de aula, as quais seriam ministradas por mim (Estagiária 2022.1). Posteriormente, ocorreram quatro aulas (uma por semana) da disciplina de Sociologia da Educação I que foram expositivas e dialogadas, nas turmas do matutino e noturno.

Nos encontros, optamos pela exposição de slides de modo a permitir a intervenção dos estudantes à medida que surgissem as dúvidas. Foram reservados os 15 primeiros minutos para que eles respondessem a um questionário no *Google Forms*, com sete questões referentes à disciplina e à presença de estagiários na turma, bem como às impressões da disciplina e do Estágio Docente.

Para finalizar o estágio, supervisora e mestrando (2021.2) reuniram-se para avaliar as atividades propostas desenvolvidas na Unidade I (Os clássicos da sociologia e sua relação com a educação), a articulação dos teóricos nas análises de casos de orfandade, com recortes de casos que envolveram crianças de 0 - 12 anos, em decorrência da pandemia de Covid-19.

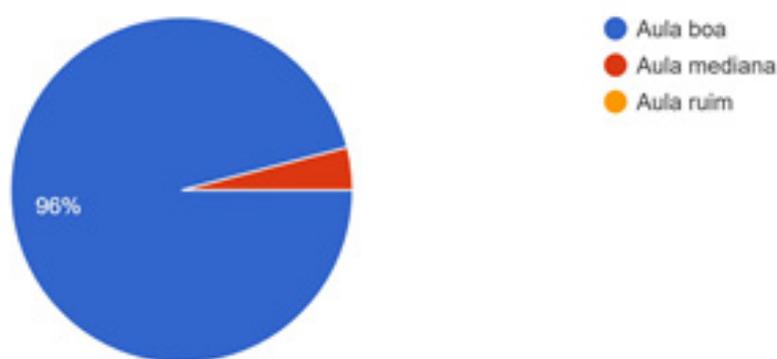
Os casos foram coletados pelos 70 estudantes das duas turmas, com abrangência de todo território brasileiro. As buscas foram realizadas nas redes sociais ou nos eventos veiculados na televisão. Há a proposição de realizar ainda uma *live* pelo *Youtube* com o objetivo de disseminar o conhecimento produzido na relação prática e reflexão teórica, aliando graduação e pós-graduação.

Discussão acerca da experiência no Estágio Docente

Quanto à experiência no exercício da docência, foi muito produtivo estar ministrando aulas, mesmo que no ensino remoto, mediado pelas tecnologias, essencialmente o *Google Meet*, *Zoom*, *WhatsApp*.

Esses momentos propiciaram aprofundamento teórico referente aos autores já estudados na graduação em Pedagogia, conseqüentemente o desenvolvimento quanto à didática no Ensino Superior. Foi elaborado ainda um formulário com perguntas direcionadas aos estudantes para saber a impressão que eles tiveram das aulas ministradas durante o período do estágio; este formulário foi encaminhado para os 66 discentes matriculados na disciplina.

Gráfico 1. Impressão das aulas ministradas durante o Estágio Docente



Fonte: Elaborado pelos autores.

A devolutiva foi de 50 formulários cujas respostas demonstraram que os estudantes gostaram e participaram dos debates, considerando, em sua maioria, as aulas ministradas pelos estagiários como boas (Gráfico 1). No decorrer da docência compartilhada, tivemos (estagiários de 2021.2 e 2022. 1) a oportunidade de crescer intelectualmente, partilhar informações e de aprender muito mais sobre o universo acadêmico docente, vivenciando e experienciando a docência universitária no referido período que, embora curto, foi intenso e o nível de leitura e reflexões bastante instigantes.

O estágio realizado em 2022.1 se deu como cumprimento obrigatório às exigências da UFJ e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), visto que a estagiária é bolsista. A FAPEG fomenta a pesquisa em diferentes áreas, com foco na produção científica, inovação e em áreas estratégicas para o estado de Goiás, e sua função maior é incentivar e reforçar a qualificação dos bolsistas e futuros docentes para a pesquisa, visando à tecnologia e à inovação, nas esferas pública e privada. Consta no site da instituição que:

O Programa da FAPEG visa, também, ao fomento à pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento e em áreas estratégicas para o desenvolvimento de Goiás, além do apoio à inovação tecnológica, fortalecendo o diálogo universidade e setor empresarial. O objetivo do Programa é conceder bolsas de pesquisa, de formação e bolsas tecnológicas com vistas à qualificação de recursos humanos para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no âmbito das IES e ICTIs, sediadas no estado de Goiás, bem como fomentar as atividades de pesquisa e difusão científica, tecnológica e de inovação que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado (SITE OFICIAL DA FAPEG).

De forma resumida, enquanto bolsista da FAPEG, uma das exigências é a realização do Estágio Docente. Nele, as atribuições foram ministrar aulas, auxiliar a supervisora responsável pela disciplina, interagir com os estudantes, motivá-los a fazerem perguntas e tirarem dúvidas quanto ao conteúdo exposto. Assim, o objetivo foi estabelecer a comunicação com os envolvidos no processo e, ao mesmo tempo, aproximar da realidade do público-alvo atendido. As experiências obtidas no Estágio Docente visavam impactar significativamente na aprendizagem, além de garantir que a experiência docente fosse positiva para todos os envolvidos.

Após obter maior segurança, ao fim do período de Estágio, organizei e ministrei uma aula, em que trabalhei: “Marx e a pedagogia moderna: principais conceitos e compreensão do papel da educação crítica”, do livro de Mario Alighiero Manacorda, que interessa aos profissionais da Educação progressistas e marxianos. A obra contextualiza e desvenda problemas atuais da Educação.

No último dia do Estágio, tive (estagiária 2022.1) a impressão de dever cumprido e de ter adquirido maior conhecimento e experiência, ambos tão importantes para aquele que deseja seguir a carreira docente, objetivo que almejo.

Em suma, ao abordar a vivência, educação e conhecimento, é importante destacar o percurso da formação omnilateral (MARX; ENGELS, 2007). Manacorda (1990) afirma que o princípio educativo em Gramsci abarca duas dimensões: I) noções científicas; II) noções de direitos e deveres a fim de eliminar a assimetria entre as classes. Defende ainda a escola única ou unitária, ou seja, igual para todos, e que esteja sob os seguintes princípios norteadores: universal, pública, gratuita, obrigatória, laica e socialmente referendada.

Com esta proposta de escola, a teoria marxiana explica cientificamente, com base em leis sociais, que as desigualdades econômicas, sociais e culturais tendem, na perspectiva da educação crítica, a desaparecer gradativamente. “A única coisa capaz de mudar socialmente uma sociedade é a educação” (MARX, 2004), pois esta gera resultados concretos de transformação social.

Conforme Marx (2004), o capitalismo, tal como o conhecemos, tem características negativas por desmerecer as pessoas da classe trabalhadora, ou seja, age de maneira a gerar pessoas individualistas e, conseqüentemente, cria desigualdade social e vários problemas sociais, sendo um deles, muito citado por Marx, a divisão social do trabalho. Ao dividir as funções de forma hierárquica, as mais intelectuais são bem remuneradas e as braçais subalternas e mal pagas. Esta divisão arbitrária garante privilégios aos mais ricos e/ou bem-nascidos que comandam a distribuição dos bens e gera a pobreza da maioria trabalhadora.

Para Marx (2004), são necessários ao homem luta coletiva e conhecimento, que são possíveis por meio da escolarização, pois ela constitui um fator gerador de igualdade entre as classes. Sendo assim, a educação é sempre entendida como um espaço de luta e de disputa. Marx (2004) afirmou que quanto mais se ensina, mais se aprende, porque esse é um exercício dialético. Assim, ele conclui que a maior riqueza é o conhecimento adquirido por meio do estudo. Para a conclusão desse raciocínio, Marx (2004) afirma que o ser social, da perspectiva omnilateral, envolve o desenvolvimento do homem em múltiplas dimensões como: Política, Moral, Ética, Científica, Filosófica e outras.

Marx (2004) afirma ainda que a educação deve conter princípios formadores das características humanas e humanizadoras com vistas a desenvolver as habilidades cognitivas e humanas, sensíveis como a música, por exemplo. Saviani (2012) faz relação entre o trabalho, o ensino e a educação. Senão vejamos: “Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana.” (SAVIANI, 2012, p. 11).

A educação, portanto, tem o poder de gerar um conjunto de diferenciações que comporão aspectos da cultura “ora, o que diferencia os homens dos demais fenômenos, o que o diferencia dos demais seres vivos, o que o diferencia dos outros animais? A resposta a essas questões também já é conhecida.” (idem, p. 11) Assim, “com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência.” (idem, p. 11).

A produção da existência humana carrega o paradoxo dos meios de produção de determinado momento histórico; então, “em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros

animais é o trabalho.” (idem, p. 11).

E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional. Para sobreviver, o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso, ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o mundo da cultura). Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho (SAVIANI, 2012, p. 11).

Observa-se que, sobre o caráter e a especificidade da educação, Saviani (2012) deixa claro o que é o processo total de educação; relaciona a natureza do processo educacional à transformação do ser, vinculado, porém, ao modo de produção do trabalho (como princípio formativo). Para ele, o trabalho faz parte da educação e vice-versa. Esta dialética transforma toda a natureza e, assim como a forma de educação faz parte da vida do ser humano, o trabalho também faz parte da vida do ser pensante, ou seja, a educação é, enfim, um procedimento de trabalho, trabalho educativo. Saviani (2012, p. 12) usa uma expressão conhecida “trabalho não material”, que é um novo modelo de produção, “trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades”. E esta dimensão da produção de ideias é tão fundamental quanto as demais, é como se o homem só se sentisse completo quando as dimensões materiais estivessem unidas às não materiais, dando sentido à educação:

Obviamente, a educação situa-se nessa categoria do trabalho não material. Importa, porém, distinguir, na produção não material, duas modalidades. A primeira refere-se àquelas atividades em que o produto se separa do produtor, como no caso dos livros e objetos artísticos. Há, pois, nesse caso, um intervalo entre a produção e o consumo, possibilitado pela autonomia entre o produto e o ato de produção. [...] a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo (SAVIANI, 2012, p. 12)

É fundamental compreender as causas da desvalorização do trabalho docente em decorrência de que ele ocorre na sociedade capitalista, que tem por objetivo dividir e hierarquizar as profissões e as atividades em cada uma delas. Nesse sentido, a profissão docente tem dificuldade de se enquadrar no modelo capitalista que tende a diminuir o status da profissão visando descaracterizá-la.

Frente às reflexões acima, encaminhou-se esta pesquisa a partir da análise da sociedade capitalista, das políticas públicas para a formação de professores vigente no Brasil e, sobretudo, das teorias pedagógicas que desfiguram a função de educar, especialmente quando visam separar a parte teórica da parte prática como é o caso do estágio para defendermos o Estágio Docente. Sabe-se que este período é o momento da formação do pós-graduando em que as teorias de educação são aplicadas de forma prática, teorias estas que merecem reflexão para assim fazer com que os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem na graduação possam ser aperfeiçoados.

Para finalizar, o materialismo histórico foi utilizado como método e visou reafirmar a

importância da intervenção pedagógica para a formação humana e, assim, contribuir para a (re)significação da profissão docente do pós-graduando e do supervisor, valorizando-a. A sociedade capitalista caracteriza-se por relações contratuais, formais, próprias da urbanização e industrialização, e estas exigem níveis mínimos de abstração por parte dos indivíduos, já que na sociedade as relações sociais visam à inserção social, ou seja, a adequação aos preceitos estabelecidos.

A educação escolar adquire assim importância fundamental, ao assegurar a aquisição dos códigos da língua escrita à população em geral. A oferta educacional vai se universalizando, embora de forma ambígua, pois ao mesmo tempo em que a educação escolar é direito de todos, também exclui a classe desfavorecida financeiramente desse direito ao não oportunizar a apropriação dos conhecimentos científicos para todos.

A educação *Stricto Sensu* é um exemplo da não democratização dos níveis mais elevados, já que ainda continua restrita a uma parcela muito pequena da sociedade brasileira. Segundo Saviani (1984), a tendência dominante desta sociedade é a de considerar a educação não como apropriação da ciência, mas sim como marco decisivo para o desenvolvimento econômico. Ela deixa de ser pensada no âmbito intelectual, de formação humana, de caráter improdutivo, para um caráter de qualificação da mão-de-obra como forma de obter trabalho. Por isso, a Educação se torna funcional e de interesse do sistema capitalista.

Assim, Marx (2004) reforça, em suas obras, a humanização e defende que o homem possa ter igualdade de oportunidade, e que apenas a educação humaniza a sociedade como um todo, proporcionando essa igualdade. O conhecimento para ele é algo primordial que o ser humano deve obter constantemente ampliando, desse modo, a visão de mundo. Marx (2004) não escreveu pontualmente sobre a educação, mas tudo o que ele formulou está relacionado à mesma, pois sua obra tem caráter multidisciplinar e figura em todas as áreas do conhecimento.

Dourado (2008, p. 893) caracteriza assim a Educação Básica e Superior no Brasil: “O cenário educacional traduz a realidade desigual e combinada do Estado brasileiro, com enorme descompasso entre os diferentes níveis e modalidades de educação no que diz respeito ao acesso”. O autor afirma a importância da Docência do Ensino Superior e da interiorização desse nível no Brasil, visto que por muitas décadas esse nível e, conseqüentemente, a Pós-Graduação só era acessível nas capitais. o que as tornava restritas às elites. Com a interiorização desse nível de ensino, diminuiu a distância geográfica e social e, embora parcialmente, uma parcela maior da população hoje consegue acesso. Porém, há muito a se conquistar ainda.

Segundo Pereira *et al* (2018, p. 60), tem gerado polêmicas e críticas o tema capacitação dos docentes “que pretendem atuar em níveis de educação superior no Brasil”. Quanto às várias interpretações da atividade, “notavelmente, essas críticas, em sua maioria, têm como ponto central o processo precário de formação docente sob o qual os professores são preparados para enfrentar uma sala de aula” (idem, p. 60).

Com a interiorização da universidade, às pessoas nascidas e criadas no interior e, portanto, acostumadas à vida destas regiões, tem garantida a continuidade dos cursos de graduação e de pós-graduação nestes espaços, bem como mais pesquisas relacionadas aos temas e problemas vivenciados pelas populações locais têm sido desenvolvidas. Portanto, defender a presença da Educação Superior nos municípios é garantir maior acesso à escolarização bem como ao mercado de trabalho docente.

Quanto mais se amplia a educação no interior, mais melhora a qualidade da educação básica. Dourado (2008, p. 12) afirma: “Essas ações certamente contribuirão para processos de maior articulação entre a educação básica e superior, contribuindo significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nestes níveis”. Entretanto, de acordo com o autor, há ainda um grande desafio.

Considerações Finais

Em um primeiro momento, eu (estagiário de 2021.2) me senti muito desafiado ao retornar para a sala de aula da graduação – mesmo que virtual – na função de docente. Porém, essa vivência possibilitou conhecer a realidade de preparar, ministrar e avaliar as aulas no Ensino Superior, além

de nos momentos fora da aula refletir sobre a adequação do tempo, apropriação do conteúdo ministrado. Neste processo tornaram-se indispensáveis as orientações da professora supervisora, que, por ministrar a disciplina por muitos anos, possui vasto conhecimento sobre os autores tratados. Por fim, acrescento que esta oportunidade de ser estagiário voluntário contribuiu muito para o processo de maturação da ideia de atuar na Educação Superior e também possibilitou retomar os materiais bibliográficos que, (in)diretamente, incorporaram-se à dissertação.

A realização do Estágio Docente (estagiária 2022. 1) que, inicialmente, se deu por exigência da função de bolsista, ao final tornou-se gratificante, pois permitiu várias reflexões a respeito do ser professor e do ser estudante, principalmente pela relação dialética entre ensino e aprendizagem, entre teoria e prática e entre graduação e pós-graduação bem como aproxima a relação entre estagiário e supervisora. A experiência foi importante para mim enquanto pesquisadora, pelo percurso de socialização e divulgação da pesquisa, resultando, conseqüentemente, na dissertação, certamente carregada de sentidos advindos da experiência obtida no Estágio Docente.

A vivência (estagiária 2022. 1) durante a prática do Estágio Docente possibilitou a socialização do conhecimento, que estava sendo produzido na forma de dissertação, também oportunizou o contato direto com a realidade de ensino da disciplina, voltada para o curso de Pedagogia, vista no cotidiano da aula de Graduação.

Concluo, assim, que todas as experiências dinamizaram o processo de ensino e aprendizagem, valorizando tanto o meu papel de bolsista e pós-graduanda de mestrado quanto o papel da supervisora, ajudando ainda a vivenciar a realidade do aluno de Pós-Graduação.

A experiência de realizar o Estágio Supervisionado no curso de Graduação, situado numa cidade do interior como é o caso de Jataí (GO), como parte da formação na Pós-graduação em Educação cujas pesquisas em geral se direcionam a abordar o ensino e os problemas decorrentes dele nas escolas da educação básica situadas nestas cidades, como forma de valorização do local. Nesse sentido durante todo o período de estágio configura o percurso formativo no qual Bourdieu e Passeron (2018) afirmam que os elementos da cultura permeiam os espaços formativos e amplia as posses de capitais (sociais, linguísticos e culturais) fundamentais para o exercício da docência. Nessas instituições, os temas são próximos, o que assegura o uso do método Materialismo Histórico, bem como as metodologias qualitativas que dão suporte às pesquisas de base.

Os temas pesquisados em geral abordam os problemas detectados, empiricamente, sendo bastante necessários para o desenvolvimento da educação pública que é realizada nesses espaços. Essa prática continuada garante a melhoria da qualidade da educação.

Frente ao exposto, e considerando a relação entre trabalho em geral e trabalho docente em específico, as reflexões possíveis, em decorrência das experiências vivenciadas no Estágio Docente durante o mestrado, quer seja como atividade obrigatória quer como opcional, geram, de maneira geral, saberes docentes que permitem aos mestrandos se familiarizarem com as atividades e, principalmente, com a noção do processo de ensino- aprendizagem, decorrente da atividade reflexiva.

Referências

- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998b. 361p.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Trad. Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.
- BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. As categorias do juízo professoral. *In*: CATANI Afrânio; NOGUEIRA Maria Alice (Org.). **Escritos de educação** 16. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2020. p. 205-242.
- CORRÊA, A. K., *et al.* Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. **Educação em Revista** [online]. v. 27, n. 3 pp. 61-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000300004>. Acesso em: 30 maio 2022.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 891-917, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/XjRnGPhw6sBR9W5BXw9wSrt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2022.

LEMOS, A. B. Estágio docente no ensino superior: Relato de Experiência no curso de biblioteconomia da UFMG. **Revista docência do ensino superior** – Volume 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12203>. Acesso em: 31 maio 2022.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Trad William Lagos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, Editora Alínea, 2007.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

NÓVOA, A. **Escolas e professores proteger, transformas, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

PEREIRA, J. R., *et. al.* Pedagogia fast food: Estágio docente e a formação de professores. **Teoria e Prática em Administração**, 8(1), 47-74, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/36797>. Acesso em: 22 de maio 2022.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In. **Pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. rev. ampl. Campinas (SP): Autores Associados, 1984. p. 11-22.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. ver. 1ª reimpressão. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SENGIK, A. S.; TIMM, Jordana Wruck; STOBÄUS, Claus Dieter. Estágio docente como prática pedagógica. **Etd: Educação Temática Digital**, v. 21, p. 979-993, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652391>. Acesso: 20 maio 2022.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

Recebido em 06 de junho de 2022.

Aceito em 29 de julho de 2022.